

Tecnologia e ensino de pronúncia: análise do *software* ELSA *Speak*

Liliane da Silva Souzaⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

José Rodrigues de Mesquita Netoⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil

1

Resumo

A tecnologia atrelada aos aplicativos educacionais de ensino de idiomas estão sendo cada vez mais usados e demonstram ser uma ferramenta pedagógica eficiente para a aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo analisar a proposta de atividade de pronúncia do *software* ELSA *Speak* de língua inglesa. Para tanto recorreremos aos autores (MORAN, 2000), (ALMEIDA, 2005) que tratam da utilização das ferramentas tecnológicas (CYPRIANO, 2022) e sobre ensino de pronúncia. A metodologia utilizada é considerada qualitativa e descritiva. O corpus do trabalho está composto pelas atividades de pronúncia do *software* ELSA *Speak*. Conclui-se que a utilização do *software* ELSA *Speak* pode contribuir com a aprendizagem de pronúncia da língua inglesa.

Palavras-chave: Tecnologia. Software. ELSA. Pronúncia. Língua.

Technology and pronunciation teaching: analysis of the ELSA *Speak* software

Abstract

Technology linked to educational language teaching applications are being increasingly used and prove to be an efficient pedagogical tool for learning. This article aims to analyze the pronunciation activity proposed by the English language ELSA *Speak* software. Therefore, we resort to the authors (MORAN, 2000), (ALMEIDA, 2005) who deal with the use of technological tools (CYPRIANO, 2022) and about teaching pronunciation. The methodology used is considered qualitative and descriptive. The work corpus is composed of the pronunciation activities of the ELSA *Speak* software. It is concluded that the use of the software ELSA *Speak* can contribute to the learning of pronunciation of the English language.

Keywords: Technology. Software. ELSA. Pronunciation. Language.

1 Introdução

São inúmeros os benefícios que o uso da tecnologia pode nos proporcionar e, considerando os diversos dispositivos e suas respectivas funções, chega a ser difícil acompanhar tamanha evolução. Esse avanço tecnológico fica cada vez mais

evidente na sociedade, o que nos leva a considerá-lo uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Quando pensamos na língua inglesa, não podemos deixar de comentar que o ensino de pronúncia se faz necessário não apenas para o uso com falantes nativos desta língua estrangeira, mas para a comunicação com falantes diversos, visto que o inglês é visto como língua franca (SEIDHOFER, 2005). Dessa forma, a possibilidade de prática e uso da língua são evidentes até mesmo sem sair de casa, através da tecnologia.

Um dos maiores desafios no ensino de pronúncia de língua inglesa é deixar de lado atividades ultrapassadas com textos desatualizados, que muitas vezes abordam apenas o método de repetição e não estimulam a comunicação. Barreto e Alves (2012) apontam que diversos livros didáticos tendem a sugerir atividades mecanicistas. Os recursos tecnológicos, por sua vez, podem fazer parte dos métodos utilizados pelo professor dentro e fora de sala de aula. Para Guerra e Almeida (2016) os instrumentos digitais fazem parte do cotidiano dos estudantes, essas ferramentas não devem ser excluídas da sala de aula.

O livro didático é ainda o recurso mais presente nas aulas e mais usado pelos professores. No entanto, ele nem sempre traz atividades que promovam o desenvolvimento da pronúncia e, por não possuir um material adequado para sua prática, infelizmente, não é contemplada como deveria nos estudos. Barreto e Alves (2012) nos informam que o ensino de pronúncia deve ser dado com base em uma explicitação dos sons da língua de modo integrado a um objetivo e a um contexto significativo e complementam informando que “em termos práticos, a realidade é um tanto diferente.” (BARRETO; ALVES, op cit., p. 234).

Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário procurar recursos tecnológicos e atualizações do repertório didático que promovam uma aprendizagem mais eficaz em todos os seus aspectos, principalmente no que se refere à pronúncia.

Moran (2000) menciona que a tecnologia facilita a comunicação com os colegas de sala e com o professor, promovendo o processo de ensino e aprendizagem. Também o desenvolve a aprendizagem cooperativa e a pesquisa em

grupo. A interação entre todos os participantes da aula colabora substancialmente com a ampliação e melhoria da aprendizagem.

Assim, temos como questão problema: Como o *software* ELSA *Speak* aborda o ensino de pronúncia? Tendo em vista o grande potencial que possui os recursos tecnológicos o presente trabalho tem como objetivo geral analisar atividades de pronúncia do *software* ELSA *Speak* de língua inglesa.

Para alcançar tal objetivo descrevemos e pontuamos as características do *software* ELSA *Speak*, enfocando-nos nas atividades de pronúncia e verificando se suas características dialogam com o que autores como: Barreto e Alves (2012), Mesquita Neto (2021) e Cypriano (2022) trazem sobre o ensino de pronúncia.

Salientamos ainda que com a pandemia da Covid e a experiência com o ensino remoto professores e alunos se aproximaram das tecnologias voltadas para a educação. Batista e Sá (2019) informam que os professores foram levados a refletir seus métodos de ensino a partir dos grandes avanços tecnológicos. É necessário um olhar mais pautado no mundo globalizado em que vivemos, o ensino deve contemplar as mudanças que regem o mundo digital.

Oliveira, Lima e Silva (2019) nos recordam que é preciso aprimorar o ensino numa perspectiva mais dinâmica e interativa. O professor precisa repensar o seu papel como mediador do ensino e aprendizagem, visto que, suas práticas devem ser construídas e reconstruídas num processo que envolve estudo, inclusão de ferramentas pedagógicas e recursos tecnológicos que sejam eficazes e promovam mais possibilidades para a produção do conhecimento.

Este trabalho está dividido em duas seções, excetuando a introdução e conclusão. Na primeira, apresentaremos a pesquisa detalhando a metodologia adotada. Prosseguimos, na segunda parte, exposto para os resultados da pesquisa.

2 Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritivo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa de caráter descritivo procurar analisar fatos e fenômenos, apresentando uma descrição desses fatos.

Nosso *corpus* está composto pelas atividades das seções: Pronúncia e Tópicos de fala presentes no *software* ELSA *Speak*. O aplicativo foi selecionado por ser um dos mais conhecidos da internet e baixados de acordo com dados do *Google Play*. Dessa forma, dada a sua grande popularidade e ênfase no ensino da oralidade, contribui significativamente para a nossa análise.

Para situar o leitor a respeito do nosso objeto de pesquisa, segue uma breve descrição do que vem a ser o *software* ELSA *Speak*.

4

A *startup* ELSA Corp. foi fundada em 2015 por Vu Van e Xavier Anguera. Sua equipe é composta por cientistas da área de processamento de fala e linguistas, eles são responsáveis pelos métodos, atividades, monitoramento, acompanhamento e demais funções utilizadas no *software*.

O ELSA *Speak* é um dos APPs de ensino de idiomas mais baixado das lojas de aplicativo. No qual os alunos podem estudar na sala de aula com o acompanhamento do professor que pode direcionar a atividade sempre que necessário, mas também pode realizar as atividades em casa. O progresso e o desempenho do aluno podem ser monitorados em tempo real por meio de um painel de organização.

Por prometer um programa de estudos personalizado a apresentação inicial do painel do *software* requer que o aluno responda qual é a sua língua materna. Para Cypriano (2022), quando estamos aprendendo uma nova língua nosso cérebro costuma associar os sons já existentes e conhecidos na nossa língua materna com os novos. O conhecimento linguístico prévio tende a direcionar o som das novas palavras, o que pode causar interferências na aprendizagem.

O *software* está dividido, primeiramente, em quatro grandes seções, são elas: Pronúncia, Tópicos de fala, Cursos com certificado e Aulas diárias rápidas. Cada tópico se subdivide dependendo da atividade abordada. Optamos, com base em nossos objetivos, centrar-nos nas seções pronúncia e tópicos de fala.

Para a análise do *software* ELSA *Speak*, inicialmente, verificamos como estão compostas as atividades, seguindo alguns critérios:

- a) Há atividades específicas para pronúncia?
- b) Há atividades contextualizadas de pronúncia ou apenas mecanicistas?

- c) De que maneira os elementos segmentais e suprasegmentais são trabalhados?
- d) Há atividades que trabalhem com a percepção e a produção dos sons?
- e) Qual variedade fônica é utilizada?

Todas as atividades observadas e analisadas fazem referência ao *software* ELSA *Speak* gratuito, portanto pode haver diferenças nas atividades propostas em outras versões do aplicativo.

5

3 Resultados e Discussões

Iniciamos nossa análise com a seção Pronúncia, podemos verificar que ela está dividida em dois tópicos. No primeiro, há possibilidade de o usuário realizar uma autoavaliação (miniteste) com o intuito de verificar o seu nível de proficiência. O segundo questiona se o aluno deseja iniciar o programa de estudos. Aqui se supõe que o estudante já saiba o seu nível de proficiência.

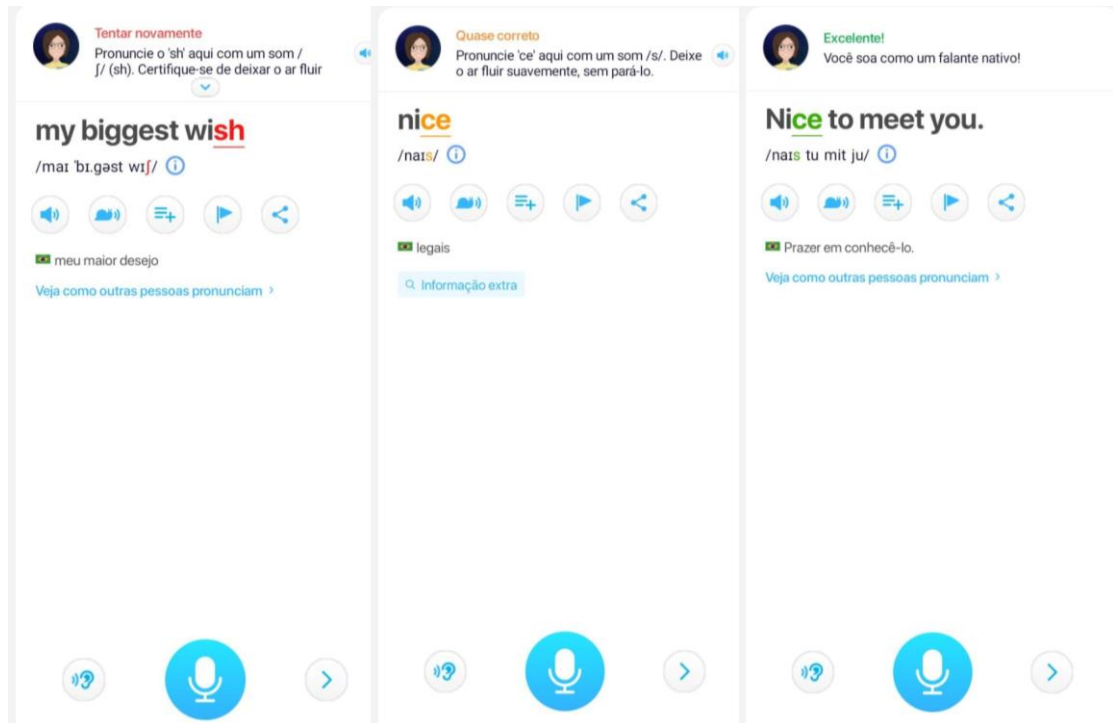
Para os iniciantes que irão fazer o miniteste, o aplicativo se apresenta de forma escrita e oral e em seguida sugere uma resposta apenas escrita que o aluno deverá ler, ou seja, uma resposta à apresentação. As perguntas se tornam um pouco mais complexas e extensas, seu nível de dificuldade vai aumentando de forma gradativa, mas sempre com a sugestão de resposta. Todas as atividades são gravadas e o usuário pode reproduzi-las sempre que julgar necessário. E ainda conta com o *feedback* que consiste em marcar, nas palavras, os sons que não foram produzidos ou que foram realizados de forma equivocada.

À medida que as sentenças se prolongam e se tornam mais complexas o *software* procura utilizar, nas perguntas, entonações, *linking sounds*, acentos e ritmos que apenas falantes com uma pronúncia desejável poderiam produzir. Dessa maneira, o ELSA *Speak* se aproxima e identifica os principais equívocos cometidos pelo estudante.

Com a finalização da primeira etapa de perguntas e respostas o aplicativo calcula o total de acertos de pronúncia e que sons o aluno deve melhorar. Apresenta também a transcrição fonética de cada palavra e a sua avaliação inicial de pronúncia

pode ser verificada pelas cores verde (excelente), vermelho (tentar novamente) e laranja (quase correto). No final ainda se pode ouvir gravação das respostas que o aluno deu em comparação com as do aplicativo. Como mostrado na figura 1 abaixo:

Figura 1: Correção de pronúncia no app



Fonte: Software ELSA Speak

Segundo com o miniteste, o aplicativo possui uma gama de palavras isoladas que devem ser pronunciadas e em seguida analisadas. Todas elas aparecem primeiramente escritas depois faladas. De acordo com Cantero (2003), ao iniciar a aprendizagem de uma língua não se deve optar por utilizar palavras isoladas. Estando fora de contexto, o exercício que poderia ser favorável a aprendizagem o torna ineficaz, não atendendo de forma abrangente ao propósito comunicativo. Além disso, Mesquita Neto (2021) menciona que não se deve trabalhar pronúncia atrelada a grafia.

Passando dessa fase, o aplicativo fornece uma palavra escrita e dois áudios abaixo, onde o aluno deve clicar naquele que acredita corresponder ao da palavra. Porém são palavras de sons parcialmente distintos. Este exercício se diferencia do

anterior por envolver um caráter fonológico e não apenas fonético, visto que se trabalha com pares mínimos, assim, exigindo, um certo grau percepção. Na atividade aparece também a transcrição fonética da palavra. O que pode facilitar o entendimento de sons diferentes apesar de muito parecidos. Para Sacchi (2018) conhecer a correspondência dos símbolos fonéticos com a produção dos sons, bem como, as funções acústico-articulatórias podem auxiliar o aprendiz a desenvolver a percepção e produção desses novos sons. A atividade, no entanto, não apresenta nenhuma referência quanto à forma como os sons são articulados, porém aparece em outras versões do aplicativo.

A seção Tópicos de fala mostra vários ícones com textos de temas diferentes como viagens, família, amigos, trabalho, estudo, entre outros. Esta seção possui uma conversação também, no entanto ela também corrige os aspectos suprasegmentais, visto que verifica a entonação, a tonicidade da sílaba, o ritmo e os *linking sounds*.

Com respeito à variedade fônica utilizada, o aplicativo se detém mais especificamente ao inglês americano padrão. Levis (2005) apresenta que, durante muito tempo, o princípio da natividade rodeava as aulas de línguas estrangeiras, não obstante, com a evolução da abordagem comunicativa a inteligibilidade passa a ser o objetivo central.

Como forma de não se restringir tanto a uma só variedade fônica, na seção Tópicos de fala, além das perguntas e respostas há um ícone que mostra outras formas de falar cada palavra, com outros sotaques, mas mantendo a entonação. Assim, nesse tópico, a avaliação da pronúncia é realizada baseada no inglês americano, contudo o estudante pode verificar como seria a pronúncia de cada palavra com outros sotaques.

Retomando as perguntas que nortearam essa análise, percebemos que há atividades voltadas para pronúncia, porém, na maioria dos casos, atividades descontextualizadas e limitadas ao processo mecânico de repetição. Enfatizamos e concordamos com Barreto e Alves (2012) quando dizem que o processo mecânico para o ensino de pronúncia deve existir, mas não como único recurso para tal prática.

As atividades referentes aos elementos segmentais podem ser encontradas nas seções Pronúncia e Tópicos de fala e são verificadas com base na correção fonética na qual se pode observar se um fonema foi apagado, substituído, transposto ou mesmo adicionado. Já os suprasegmentais, por sua vez, são trabalhados com mais ênfase na seção Tópicos de fala, através de atividades que envolvem textos com temas específicos e contextualizados em que se objetiva compreender e exercitar a expressividade da voz, sua entonação, a duração da pronúncia de cada som, o ritmo e os acentos. Atividades de percepção também são contempladas no *software*, sendo elas trabalhadas no exercício de marcar as palavras escutadas em meio a duas opções.

A variedade fônica destacada é o inglês americano padrão, porém em algumas atividades é possível perceber que o *software* mostra outras formas de pronúncia. No entanto, sugerimos, a título de melhoria para o app a inclusão de áudios de outros dialetos e, inclusive, de falantes não nativos pronunciando as palavras estudadas.

4 Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo analisar a proposta de atividade de pronúncia do *software* ELSA *Speak* de língua inglesa. Para tanto recorreremos aos autores (MORAN, 2000), (ALMEIDA, 2005) que tratam da utilização das ferramentas tecnológicas e (CYPRIANO, 2022) sobre ensino de pronúncia.

A proposta de avaliar o aplicativo pôde identificar as fragilidades como é o caso das palavras fora do contexto em alguns exercícios, mas também verificamos suas potencialidades como a descrição fonética das palavras e o trabalho executado tanto com os elementos segmentais quanto suprasegmentais.

Como ferramenta pedagógica, consideramos que o *software* ELSA *Speak* pode ser utilizado na aprendizagem de pronúncia da Língua Inglesa. O aplicativo pode ser explorado por diversos públicos, por estudantes de idades variadas.

É necessário reforçar que não analisamos o aplicativo na sua totalidade e que o ELSA *Speak* também dispõe de atividades que podem aprofundar o

conhecimento linguístico da Língua Inglesa e que fornece exercícios com foco em aquisição de vocabulário e aspectos gramaticais, porém como o objetivo da nossa pesquisa se deteve à pronúncia, não nos aprofundamos nesses outros recursos.

O ELSA *Speak* apesar de não trazer uma nomenclatura clara, propõe atividades estruturadas em níveis. À medida que o estudante vai evoluindo, seus exercícios tornam-se mais desafiadores.

Contudo, a utilização do aplicativo não dispensa uma orientação do professor. Como já foi mencionado, o ELSA *Speak* pode ser utilizado em sala de aula ou em casa. O docente pode explicar as atividades e o propósito de cada uma delas, como também direcionar a que ele acredita ser mais eficiente diante da necessidade do aluno.

Concluimos, por meio da análise, que o *software* ELSA *Speak*, embora apresente potencialidades e fragilidades, possui um grande potencial para uso. A sua inclusão como recurso pedagógico pode auxiliar o aluno na aprendizagem da pronúncia da Língua Inglesa, contudo, requer um planejamento do professor a fim de utilizar o aplicativo como recurso complementar, para atividades realizadas em aulas síncronas ou assíncronas.

Referências

ALMEIDA, M. **As Novas Tecnologias em Sala de Aula**. 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8890330-Maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula.html>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BARRETO, F. M.; ALVES, U. K. Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula de L2. In: LAMPRECHT, R. et al. **Consciência dos sons da língua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BATISTA, A. G.; SÁ, T. B. de.: Ensino híbrido na formação e prática docente: dilemas e perspectivas. In: CORRÊA, A. M. S. de; SILVA, E. L.; SILVA, E. K. S.; MARQUES, J. A. (Org.). **Objetos virtuais de aprendizagem como recurso didático**. Curitiba: CRV, 2019, p. 39-50.

CANTERO, F. J. Fonética y didáctica de la pronunciación. In: Mendoza, Antonio (org.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003.

CYPRIANO, A. P. T. M. S.: A pronúncia e a oralidade nas aulas de língua inglesa. *In*: PINHO, J. R. D. (Org.): **A oralidade no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 115-130.

ELSA, **About us**. Disponível em: <https://elsaspeak.com/en/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, M. G. G. V.; ALMEIDA, M. S. O uso do tablet educacional: um estudo numa escola de referência em ensino em Pernambuco. **Revista Espacios**, Pernambuco, v. 38, n. 10, p. 4-10, set./dez. 2016.

LEVIS, J. M. **Changing concepts and shifting paradigms in pronunciation teaching**. TESOL Quarterly, Hoboken (NJ), v. 39, n. 3, p. 369-377, 2005.

MESQUITA NETO, J. R. Ensino de pronúncia: uma abordagem comunicativa dos elementos segmentais. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 90–101, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/27117> Acesso em: 25 ago. 2022.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas – SP. Papirus 2000.

OLIVEIRA, F. M. F.; LIMA, G. S.; SILVA, I. S. da. : Práticas experimentais mediadas por objetos virtuais de aprendizagem no ensino das ciências: desafios na escola pública. *In*: CORRÊA, A. M. S. de; SILVA, E. L.; SILVA, E. K. S.; MARQUES, J. A. (Org). **Objetos virtuais de aprendizagem como recurso didático**. Curitiba: CRV, 2019, p. 55-65.

SACCHI, Aline Cristina. **A percepção das vogais do inglês norte-americano por falantes de inglês como LE**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/handle/handle/21591>. Acesso em 09 ago. 2022.

SEIDHOLFER, B. English is a língua Franca. **Elt Journal**, v. 59, n. 4, p. 339-341, 2005.

ⁱ **Liliane da Silva Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8753-0992>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN)

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Graduada em Letras Língua Vernácula/ Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Professora da rede básica de ensino.

Contribuição de autoria: Abstract, Análise, Resultados e Considerações finais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4100894956063076>

E-mail: lilianeenglish@gmail.com

ii **José Rodrigues de Mesquita Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-13024119>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN)

Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Pós- doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da (UFRN); Professor de Pós Graduação em Ensino (PPGE)

Contribuição de autoria: Introdução, Metodologia e Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8407199058227431>

E-mail: rodriguesmesquita@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Liliane da Silva; MESQUITA NETO, José Rodrigues de. Tecnologia e ensino de pronúncia: análise do software ELSA Speak. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.